

2. Raphael Barreiros De Farias *

Bernie Sanders, mulheres e anticapitalismo

ABSTRACT

Bernie Sanders, un Senador socialista democrático que há empezado su carrera política en el pequeño estado de Vermont, se quedó famoso en todo Estados Unidos y en el mundo por representar una amenaza a la candidatura de la favorita del *establishment* del Partido Demócrata de EEUU, Hillary Clinton, en la competencia por la vacante de candidato presidencial. Es sabido también de la condición de desigualdad delante de los hombres vivida por las mujeres estadounidenses. El objetivo de este artículo es analizar un capítulo del libro *Our Revolution: a Future to Believe in*, de Bernie Sanders - donde él escribe sobre cómo acabarse con una *rigged economy*, según su propia expresión - intentando percibir sus ideas para mejorar la situación de las mujeres de EEUU y que tipo de anticapitalismo puede ser asociado a la figura del Senador socialista. Para hacerlo será necesario

usar el libro de Erik Olin Wright *How to be an anticapitalist in the twenty-first century*.

Palabras Clave: Bernie Sanders, Socialismo, Anticapitalismo, Estados Unidos, Mujeres.

Bernie Sanders, a democratic socialist Senator who started his political career in the small state of Vermont, became famous throughout the United States and worldwide for representing a threat to the Democratic Party establishment favorite candidate, Hillary Clinton, in the election primaries for the presidential candidacy. It is also known the plight of american women, who suffer with inequality compared to men. The aim of this article is to analyse a chapter of *Our Revolution: a Future to Believe in*, by Bernie Sanders - the one which he writes about how to end a rigged economy, in his own expression - trying to notice his ideas to improve american women's situation and what kind of anticapitalism is possible to be associated to the socialist Senator's figure. To carry out this task will be necessary to use Erik Olin Wright's book *How to be an anticapitalist in the twenty-first century*.

Key Words: Bernie Sanders, Socialism, Anticapitalism, United States, Women.

* E-mail: raphaelbfarias.rbdf@gmail.com

Bernie Sanders, um Senador socialista democrático que começou sua carreira política no pequeno estado de Vermont, ficou famoso por todos Estados Unidos e no mundo por representar uma ameaça à candidatura da favorita do establishment do Partido Democrata dos EUA, Hillary Clinton, na concorrência pela vaga de candidato presidencial. É conhecida também a condição de desigualdade vivida pelas mulheres estadunidenses com relação aos homens. O objetivo desse artigo é analisar um capítulo do livro *Our Revolution: a Future to Believe in*, de Bernie Sanders – no qual ele escreve sobre como acabar com uma *rigged economy*, segundo sua própria expressão – tentando perceber suas ideias para melhorar a situação das estadunidenses e que tipo de anticapitalismo pode ser associado à figura do Senador socialista. Para tal será necessário usar o livro de Erik Olin Wright *How to be an anticapitalist in the twenty-first century*.

Palavras-chave: Bernie Sanders, Socialismo, Anticapitalismo, Estados Unidos, Mulheres.

Introdução

Bernie Sanders, ex-Prefeito da pequena cidade de Burlington - capital do estado estadunidense de Vermont - e Senador, surpreendentemente para a Grande

Mídia despontou como opositor que conseguiu desafiar a candidata preferida do establishment do Partido Democrata, Hillary Clinton, na competição pela vaga da candidatura presidencial azul¹ nas eleições de 2016. Com seu discurso acalorado, Bernie conseguiu empolgar principalmente os jovens, e construir um movimento de base que sobreviveu à derrota nas primárias do Partido Democrata de 2016 e aos quatro primeiros anos do governo republicano de Donald Trump. Auto proclamado socialista democrático, e tido como muito radical pela ala moderada do Partido Democrata e por parte da mídia estadunidense, Bernie retorna à competição pela vaga de candidato presidencial democrata nas primárias do partido em 2020.

O Senador faz menção constantemente a situação de desigualdade sofrida pelas mulheres estadunidenses – parcela da população que está constantemente na linha de frente dos protestos contra o Partido Republicano e o Presidente Donald Trump. Exibindo dados sobre a diferença salarial entre homens e mulheres, ele critica essa realidade em seu livro *Our Revolution: a Future to Believe in*².

Tentar compreender o apelo de Bernie Sanders e a condição vivida pelas mulheres estadunidenses é essencial para compreensão dos Estados Unidos contemporâneo. Esse texto se propõe a realizar um pouco essa tarefa. Meu objetivo no presente artigo é, mais especificamente, analisar o capítulo de seu livro, em que Bernie apresenta suas ideias de

¹ Cor do Partido Democrata dos Estados Unidos.

² Nossa Revolução: um Futuro para Acreditar-se [tradução do autor]. Bernie Sanders. *Our Revolution: A Future to Believe in*; Londres, Profile Books, 2016.

como lidar com o que ele chama de uma “economia comprada”³, tentando identificar as propostas do Senador para promover a igualdade feminina na sociedade estadunidense. A partir de então pretendo também identificar o estilo de anticapitalismo possível de ser aplicado às propostas de Bernie para melhoria da condição das mulheres naquele país, tendo como base a obra do sociólogo Erik Olin Wright, *como ser anticapitalista no século XXI*⁴.

Bernie Sanders, as mulheres e a reprodução social

Trabalhos acadêmicos constantemente se referem à desigualdade de gênero nos EUA.⁵ Segundo a Teoria da Reprodução Social o capitalismo, em especial em sua forma neoliberal, se estrutura sobre a desigualdade de gênero no intuito de maximizar os lucros. O Estado e as empresas não precisariam se preocupar em investir recursos para garantir que o trabalho de reprodução das classes trabalhadoras fosse feito devido à atribuição das tarefas domésticas e de cuidados - atividades essenciais para regeneração da vida humana - principalmente às mulheres dos núcleos familiares, segundo essa teoria.

Portanto, dessa maneira poderia ser interessante para o capitalismo e seus aliados no aparato do Estado Estadunidense manter como consenso mais amplo possível que as tarefas reprodutivas devem ser atribuídas inerentemente aos familiares e principalmente às mulheres das famílias, como uma missão a qual elas possuiriam um extinto natural e seriam quase predestinadas a realizar em nome do sentimento de amor para com seus parentes.⁶

“[...] a mulher média trabalhando tempo integral nesse país ainda ganha apenas 79 centavos por cada dólar que um homem ganha. [...] Afro-Americanas ganham apenas 64 centavos por cada dólar que um homem branco ganha, enquanto para as Latinas são 54 centavos, e para as Indígenas só 59 centavos.”⁷

Pela maneira que Bernie trabalha a questão da desigualdade de gênero no capítulo aqui analisado, como é demonstrado pela transcrição acima, parece que ele considera que o melhor meio de perceber a manifestação desse fenômeno social é observando a diferença salarial entre homens e mulheres. O qual se torna ainda maior quando a comparação é feita entre o valor

³ A rigged economy [Tradução do autor].

⁴ Erik Olin Wright. *How to be an anticapitalist in the twenty-first century*; Nova Iorque, Verso, 2019.

⁵ Sobre a condição das mulheres estadunidenses nas primeiras décadas do século XXI ver: Stephanie Coontz. “Women, Men, Marriage and Work Today: Is the Feminine Mystique Dead?”, in: *A Strange Stirring: The Feminine Mystique and AMERICAN WOMEN at the DAWM of the 1960s*; Nova Iorque, Basic Books, 2011.

⁶ Segundo essa teoria tarefas domésticas e de cuidado com crianças e idosos são atribuídas sobretudo às mães/esposas/avós/filhas/irmãs como um dever amoroso para com a família, dessa forma privatizando-se as

funções básicas de reprodução social e assim retirando a responsabilidade sobre essas atividades do Grande Capital e do Estado. Sobre a Teoria da Reprodução Social: Tithi Battacharya. (org.) *Social Reproduction Theory: Remapping Class, Recentering Oppression*, Londres; Pluto Press, 2017; Cinzia Arruzza. “Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo” in: *Revista Outubro*, n. 23; 2015 e; Melinda Cooper. *Family Values: Between Neoliberalism and the New Social Conservatism*, Nova Iorque; Zone Books, 2017.

⁷ Bernie Sanders. *Our Revolution: A Future to Believe in*, Op. Cit, pp. 229-230. [Tradução do autor]

normalmente recebido por homens brancos e aquele recebido por mulheres não-brancas, segundo o Senador socialista. Os trechos transcritos no próximo parágrafo demonstram ainda mais a centralidade da questão salarial para a consolidação dos direitos das mulheres sob a ótica de Bernie, nele o autor afirma a importância não apenas de um salário justo mais equitativo entre homens e mulheres.

No capítulo três da segunda parte do livro, *Ending a Rigged Economy*⁸, Bernie começa a argumentar mais diretamente voltado para as mulheres, dissertando na seção *Equal Pay For Equal Work*. “Um salário vivível não deve só ser justo; deve ser equitativo. É por isso que todo homem tem que ficar ao lado de toda mulher na luta por equidade de pagamento.”⁹ Nesse trecho ele já deixa a palavra que um dos pilares de suas propostas para as mulheres é a defesa de um salário equitativo independente de gênero, se colocando como aliado nessa reivindicação. Numa forma talvez de validar e fortalecer sua posição ele cita o *Equal Pay Act*, lei assinada pelo Presidente Kennedy em 1963 que obriga os empregadores a pagar um salário igual pelo mesmo trabalho independentemente do gênero do empregado. Mas ele segue argumentando que apesar dos avanços realizados desde a assinatura da lei, a equidade salarial não é uma realidade nos Estados Unidos, principalmente se tratando das mulheres não-brancas. Bernie enfatiza o quanto isso é injusto, ainda mais tendo-se em mente que cada vez uma quantidade maior de mulheres é a principal fonte de renda

domiciliar. “A mulher média trabalhando tempo integral nesse país ainda ganha apenas 79 centavos por cada dólar que um homem ganha. E o *gap* de pagamento por gênero é ainda pior para mulheres de cor. [...] Hoje um recorde de 40 por cento do geral de domicílios com crianças tem uma mãe que é a única ou principal provedora [...] Isso significa que equidade salarial é uma questão não apenas das mulheres, é uma questão de família.”¹⁰ Ele vai além e disserta que, tendo em conta esse cenário, a desigualdade de pagamento por gênero é um problema de diversas famílias inteiras que são chefiadas por mulheres e atinge cada membro desses núcleos familiares.

“Como criamos uma nação na qual todos, independentemente de gênero, conseguem salário igual por trabalho igual? [...] precisamos tornar o *Paycheck Fairness Act* lei.”¹¹ Como revelado pela transcrição acima ele defende a aprovação do *Paycheck Fairness Act* para combater a desigualdade salarial entre homens e mulheres. Projeto de lei que, se aprovado, garantiria que as trabalhadoras não fossem impedidas de saber quanto seus colegas homens ganham, o que poderia ajudar na aplicação da *Equal Pay Act* – pois dessa maneira as desigualdades salariais seriam expostas. “É difícil saber se você está sendo pago justamente se você não sabe quanto seus colegas ganham. Essa legislação proibiria, entre outras coisas, empregadores de retaliar contra empregados por discutir ordenados e salários com colegas.”¹² Mas o Senador argumenta que isso não é o bastante para resolver a questão da diferença salarial por

⁸ Idem.

⁹ Ibidem, p. 228. [Tradução do autor]

¹⁰ Idem, p. 229. [Tradução do autor]

¹¹ Idem, p. 230. [Tradução do autor]

¹² Ibidem. [Tradução do autor]

gênero. Ele defende que os empregadores sejam obrigados a provar que qualquer diferença entre salários não tem relação com gênero, raça, religião, orientação sexual ou nacionalidade do empregado. “Mas enquanto transparência com relação a salários é um bom primeiro passo, não é o bastante. Empregadores devem ser solicitados que provem que qualquer diferença de salários não tem nada a ver com gênero, raça, religião, orientação sexual ou origem nacional.”¹³ E vai além, argumentando que caso não o consigam provar recebam multas altas, fazendo com que a prática de pagamento discriminatório não seja lucrativa. “Precisamos de leis que tornem não-lucrativo para empresas realizar discriminação no pagamento. Frequentemente demais, quando empresas são pegadas pagando ilegalmente mulheres menos que homens, as multas que elas recebem são pouco mais que um tapa no pulso.”¹⁴

Em outra seção do capítulo Bernie defende licenças maternidade e paternidade remuneradas. “Na minha visão, todo trabalhador na América deve ter garantido pelo menos doze semanas de licença médica e familiar remunerada – e é por isso que o congresso precisa passar o *FAMILY Act*, introduzido pela Senadora Kirsten Gillibrand no Senado e pela Representante Rosa DeLauro no Congresso.”¹⁵ A citada lei garantiria, entre outras coisas, licença remunerada por três meses em caso do nascimento de um filho.

Bernie faz também referências às mulheres na parte do capítulo a qual ele argumenta sobre a importância de melhorar a infraestrutura voltada para o cuidado de crianças em fase pré-escolar. Ele propõe a criação de inúmeros centros de cuidado infantil, com cuidadores qualificados e bem remunerados, que trabalhariam em prol do desenvolvimento das capacidades mentais de aprendizado das crianças durante o início da infância. “Isso [cuidado infantil e pré-escolar] habilitará milhões de crianças a estarem melhor preparadas para a escola, trará mais mulheres para a mão-de-obra, e fará nossa economia muito mais produtiva. Criará também milhões de empregos bem remunerados como bônus.”¹⁶ Além de desenvolver melhor as capacidades das crianças, como pode-se notar pela transcrição acima, ele ressalta o bem econômico que essas medidas de criação e/ou ampliação de programas de cuidado infantil causariam.

Tendo em mente a Teoria da Reprodução Social, pode-se pensar que as propostas que Bernie desenvolve, endereçadas de forma enfatizada às mulheres estadunidenses - principalmente a ideia de investir no cuidado infantil - atrapalhariam a tentativa dos grandes capitalistas de evitar ao máximo a aplicação de recursos econômico-financeiros em programas e políticas públicas voltadas para a regeneração da vida humana – o que ameaçaria o interesse de ampliação do lucro dos donos do grande Capital. Portanto uma situação favorável aos grandes donos do Capital, protagonistas do sistema capitalista neoliberal contemporâneo vigente nos

¹³ Bernie Sanders. *Our Revolution: A Future to Believe in*, Op. Cit, p. 231. [Tradução do autor]

¹⁴ *Ibidem*. [Tradução do autor]

¹⁵ *Idem*, p. 237. [Tradução do autor]

¹⁶ *Idem*, p. 259. [Tradução do autor]

Estados Unidos, ficaria exposta a ameaças e dificuldades adicionais caso as propostas do Senador citadas acima fossem postas em prática baseando-se no argumento apresentado por Melinda Cooper em seu livro *Family Values: Between Neoliberalism and the New Social Conservatism*¹⁷.

Formas de anticapitalismo

Erik Olin Wright apresenta as, consideradas pelo mesmo, cinco principais formas históricas de anticapitalismo, as quais ele disserta a respeito dando exemplos e argumentando sobre algumas das críticas feitas à estas. Escreverei brevemente sobre cada uma dessas estratégias anticapitalistas, como o próprio autor as chama. É importante ressaltar que o conceito de anticapitalismo desenvolvido pelo autor é ampla, podendo-se considerar anticapitalistas mesmo pessoas e grupos que não se reconhecem como tal, que viveram em outras épocas e modelos do Sistema de Produção Capitalista e/ou talvez até façam parte da manutenção da ordem capitalista em determinados momentos. Pode-se imaginar que a noção de anticapitalismo pensada por Olin Wright é bastante própria da história militante do autor e da época em que o mesmo escreve – um período na qual há ascensão de diversos chefes de Estado e movimentos à extrema-direita do espectro político, no qual a união de distintos grupos partidário-ideológicos em oposição às ideias e medidas ascendentes tende a ser politicamente útil.

A primeira forma ele chama de destruir o capitalismo. Esta estratégia foi comumente usada por movimentos revolucionários ao longo do século XX. Ela consiste na busca por uma ruptura radical com o sistema capitalista através da luta e mobilização de massas em prol da tomada do Estado. Ao longo do século XX se buscou principalmente a mobilização da classe operária, tida pelos movimentos com uma visão marxista mais ortodoxa como o setor social que seria o principal responsável pela ruptura com o modo de produção capitalista. O autor aponta que na prática essa estratégia não gerou uma superação de fato dos valores e relações típicas do sistema capitalista, não levando ao nascimento de um modelo de sociedade realmente emancipatório.

A segunda estratégia é chamada por Wright de desmantelar o capitalismo. Esta consiste na tentativa de aplicação de medidas anticapitalistas dentro das regras político-institucionais do próprio sistema liberal, as quais iriam levando o capitalismo a ruir, fazendo-o caminhar em direção ao socialismo. Essa estratégia, segundo o autor, é mais viável a levar de fato à uma superação dos valores associados ao modo de produção capitalista. Por algum período de tempo coexistiriam elementos do capitalismo e do socialismo, como por exemplo um sistema público de saúde e planos médicos privados – o autor chama esse fenômeno social de articulação dos modos de produção¹⁸. Ele aponta que para a aplicação dessa forma de anticapitalismo o Estado teria um papel essencial. Wright argumenta que a crítica feita

¹⁷ Melinda Cooper. Op. Cit.

¹⁸ Erik Olin Wright. “Foundations of a neo-Marxist class analysis”, in: *Approaches to Class Analysis*; Cambridge, Cambridge University Press, 2005.

normalmente à essa estratégia é que ela nunca pôde ser aplicada na prática – a tentativa mais próxima de sucesso teria sido a transição chilena para o socialismo proposta por Salvador Allende na virada da década de 1960 para 1970, mas esta foi abortada pelo golpe militar do General Pinochet em 1973.

A terceira estratégia é chamada de domar o capitalismo. Esta também visaria a aplicação de medidas anticapitalistas pelas regras político-institucionais do sistema liberal, porém ela almejaria reduzir os danos causados pelo capitalismo invés de superá-lo. Mas o autor enfatiza que algumas medidas aplicadas dentro do sistema político liberal-representativo parecem anticapitalistas, mas não podem ser consideradas como tal, pois serviriam mais para reproduzir o mercado e o sistema do que para reduzir os danos causados pelo capitalismo, como por exemplo; a proibição da pesca em um lago ou rio no período do ano de reprodução dos peixes – essa medida serviria na verdade para não levar à extinção dos animais e, conseqüentemente, ao fim do mercado de pescado na região, e não para reduzir os danos do modo de produção capitalista. Enquanto as estratégias anteriores visariam, mesmo que adotando medidas distintas para alcançá-la, a superação do capitalismo, essa não teria tal intensão. A crítica feita à essa estratégia é que ela pode não levar à uma mudança mais profunda nas estruturas sociais.

A quarta estratégia se chama resistir ao capitalismo. Segundo Wright ela é bastante

recorrente em diversos grupos anticapitalistas. O maior exemplo dado pelo autor dessa forma de anticapitalismo é o combate a medidas neoliberais empreendido por sindicatos de trabalhadores, principalmente na forma de protestos de rua pela ampliação de direitos trabalhistas e contra a intermitência e precarização do trabalho – prática considerada anticapitalista por Wright. Ao contrário das outras formas de anticapitalismo, que tem como elemento prioritário a captura do Estado, resistir ao capitalismo não apresenta essa prioridade. Essa estratégia pode ser criticada principalmente por isso. Como não almeja prioritariamente a captura do Estado pode-se questionar sua capacidade de realizar transformações sociais mais profundas, estruturais e duradouras.

A quinta e última estratégia é chamado por Wright de escapar do capitalismo. O autor considera o Movimento Hippie das décadas de 1960 e 1970 um dos maiores exemplos de adoção dessa estratégia, por propor a seus membros viverem em pequenas comunidades à parte do resto da sociedade capitalista de consumo e promover um estilo de vida baseado na partilha, no serviço mútuo e no contato com a natureza, segundo ele¹⁹. Como a estratégia descrita anteriormente, de resistir ao capitalismo, essa também não visa a captura do Estado como prioridade. A crítica tecida à essa estratégia anticapitalista é basicamente a mesma feita à anterior; que ela poderia não propiciar uma mudança mais profunda e estrutural na sociedade, devido a esta visar uma fuga, um afastamento, da

¹⁹ Essa é a visão do autor sobre o movimento hippie, que pode ser considerada reducionista e simplista por não levar em conta toda a complexidade dos hippies. Sobre o

movimento hippie ver: Micah L. Issitt. *Hippies: a guide to an American subculture*; Santa Barbara, Greenwood Press, 2009.

sociedade capitalista, e não uma transformação estrutural e profunda desta como um todo.

O autor segue o livro apresentando sua ideia de erosão do capitalismo, conceito criado por Wright que consiste numa associação de elementos de todas as estratégias descritas acima com o intuito de superar o modo de produção capitalista de uma maneira que ele se torne obsoleto, em prol de um outro tipo de sociedade. Segundo Wright promover a erosão do capitalismo é a maneira ideal de combater o capitalismo no século XXI. Portanto para o autor a melhor maneira de ser anticapitalista no século XXI é promovendo a erosão do capitalismo, através do uso da junção de elementos das várias estratégias anticapitalistas históricas descritas nessa seção.

Bernie Sanders e suas propostas para as mulheres à luz da teoria de Erik O. Wright

Talvez apenas defender a aprovação do *Paycheck Fairness Act* não indicasse a adoção por parte de Bernie, quanto à desigualdade salarial de gênero, de uma posição anticapitalista, mesmo partindo-se do conceito bastante amplo de anticapitalismo cunhado por Erik Olin Wright. Só assegurar que as mulheres possam saber quanto os colegas homens ganham, apesar de poder propiciar a aplicação da lei de igualdade de pagamento [*Equal Pay Act*] e suscitar mobilizações contra a desigualdade, poderia ainda assim não garantir tantas melhorias. Porém, ao ir além e reconhecer que apenas a aprovação de tal projeto de lei não é a solução para a questão da desigualdade salarial por

gênero e defender que os empregadores sejam obrigados a provar que qualquer diferença de salário não tem nada a ver com gênero, raça, religião, orientação sexual ou nacionalidade, o senador apresenta uma proposta de ampliação dos direitos das mulheres que as favoreceria em todas suas nuances de identidade, e iria além ao ampliar os direitos não apenas das mulheres, mas de várias camadas desfavorecidas da sociedade estadunidense. Ao fazê-lo Bernie adota uma postura anticapitalista usando a estratégia de domar o capitalismo, pois essas medidas as quais o senador propõe reduziriam os danos do sistema de produção capitalista na vida dos cidadãos, fazendo o mercado de trabalho mais democrático e equitativo.

No caso das licenças maternidade e paternidade remuneradas em até três meses através da aprovação do *Family Act*, segundo a posição defendida pelo Senador, ele adota uma estratégia anticapitalista de domar o capitalismo. Pois apesar do sistema capitalista fazer com que os pais precisem trabalhar, fazendo com que estes não possam acompanhar tão de perto o crescimento dos filhos no início da vida dos últimos, pelo menos eles poderiam acompanhar os primeiros meses de vida dos filhos tendo a segurança de uma renda garantida. Portanto nesse caso os efeitos mais danosos do capitalismo seriam freados. A aplicação dessa medida teria um efeito ainda mais significativo sobre as mulheres, já que historicamente é atribuída a elas a principal responsabilidade pelos cuidados mais diretos com os filhos pequenos.

Quanto à proposta do Senador de ampliar a infraestrutura de cuidado das crianças nos

Estados Unidos, criando e ampliando centros de cuidados infantis, essa postura pode ser identificada também como estratégia anticapitalista de domar o sistema de produção do capitalismo segundo o amplo conceito desenvolvido por Erik Olin Wright. Apesar dele acrescentar que essa medida aumentaria a mão-de-obra estadunidense, e consequentemente também desenvolveria a economia do país, devido à promoção do maior ingresso de mulheres no mercado de trabalho, esse plano pode ser visto por outro viés além do intuito de melhoria no funcionamento do Modo de Produção Capitalista. Pois historicamente propiciar a entrada das mulheres no mercado de trabalho é uma das medidas básicas para a promoção da emancipação feminina²⁰. A ampliação da estrutura de cuidado infantil se torna ainda mais significativa para as mulheres quando se considera que a elas é normalmente atribuída a responsabilidade do cuidado com as crianças. Portanto, com a ampliação da infraestrutura de cuidados infantis, o Estado estaria promovendo a partilha da responsabilidade pelo cuidado das crianças com os pais - tendo em mente que essa tarefa é normalmente atribuída às mulheres, estaria compartilhando a tarefa principalmente com as mães, ajudando-as ao tirar delas parte de uma responsabilidade.

É importante notar que as defesas de medidas e políticas públicas feitas por Bernie parecem demonstrar um pensamento estratégico de domar o capitalismo, mas ao refletir um pouco mais pode-se lembrar que a estratégia de desmantelar o capitalismo apresenta

também a participação no sistema político-representativo como um elemento central. Bernie, sendo um Senador e ex-Prefeito, seguramente vê na atuação político-representativa um elemento prioritário para a realização de transformações sociais. Levando isso em conta, pode-se considerar que ele pensa a política liberal institucional-representativa como uma forma de superar o sistema capitalista, dessa maneira podendo adotar também elementos da estratégia de desmantelar o capitalismo – a qual visa minar o modo de produção capitalista por dentro das próprias instituições desse sistema – além de elementos da estratégia de domar o capitalismo.

Diante disso, pode-se considerar correto afirmar que o Senador socialista adota uma estratégia anticapitalista própria e original – tendo-se em mente o amplo conceito de anticapitalismo trabalhado nesse artigo. Talvez possa-se pensar que Bernie faz uso de uma estratégia original de erosão do capitalismo, utilizando-se o conceito desenvolvido por Erik Olin Wright.

Conclusão

Tentei demonstrar ao longo desse texto que as propostas apresentadas por Bernie Sanders para melhoria da condição das mulheres nos Estados Unidos podem ser vistas como uma forma de manifestação de estratégias anticapitalistas, segundo a teoria de Erik Olin Wright – além de representarem

²⁰ Sobre emancipação feminina ver o exemplo da Rússia Soviética em: Aline Soares. *Discussões sobre políticas para mulher e família na Rússia revolucionária*; Marília,

UNESP, 2012, e; Wendy Goldman. *Mulher, Estado e Revolução: política da família soviética e da vida social entre 1917 e 1936*; São Paulo, Boitempo, 2014.

um desafio ao capitalismo neoliberal, melhor personificado na figura das empresas portadoras de Grande Capital e seus aliados no aparato estatal estadunidense. Como o Senador é uma figura política que tem uma atuação e um cargo no cenário político-institucional estadunidense – que é um sistema liberal-representativo capitalista – ele adota normalmente estratégias anticapitalistas as quais visam a captura do Estado e a superação do capitalismo por meio das instituições existentes na sociedade capitalista. No caso das propostas dele para a melhoria da condição das mulheres, Bernie adota estratégias que pretendem domar os efeitos negativos do modo de produção capitalista na vida dos estadunidenses, ao mesmo tempo que pode seguir um pensamento que incorpora elementos de uma estratégia de dismantelar o capitalismo.

Pode-se pensar que Bernie segue uma estratégia anticapitalista própria ao incorporar elementos de mais de uma das estratégias anticapitalistas históricas descritas por Erik Olin Wright. Talvez ele acabe dando forma, dessa maneira, à uma estratégia particular de erosão do capitalismo – o que, segundo Erik Olin Wright, seria a melhor forma de anticapitalismo para o século XXI.

Talvez, ao analisar mais profundamente o livro de Bernie e suas falas a respeito de outros assuntos, possa-se perceber elementos de outras estratégias anticapitalistas históricas – partindo-se da ampla esfera que o conceito de anticapitalismo proposto por Erik Olin Wright abarca -, elaborando-se assim melhor a noção sobre a estratégia anticapitalista adotada pelo Senador. Abordar

outras nuances e outras perspectivas da figura e da atuação política de Bernie Sanders pode ser tema de outros estudos, os quais seriam bastante bem-vindos para a compreensão da sociedade estadunidense e da realidade das décadas iniciais do século XXI.

BIBLIOGRAFÍA

- Arruzza, Cinzia. “Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo” in: *Revista Outubro*, n. 23; 2015.
- Battacharya, Tithi (Org.) *Social Reproduction Theory: Remapping Class, Recentring Oppression*; Londres, Pluto Press, 2017.
- Coontz, Stephanie. “Women, Men, Marriage and Work Today: Is the Feminine Mystique Dead? ”, in: *A Strange Stirring: The Feminine Mystique and AMERICAN WOMEN at the DAWM of the 1960s*; Nova Iorque, Basic Books, 2011.
- Cooper, Melinda. *Family Values: Between Neoliberalism and the New Social Conservatism*; Nova Iorque, Zone Books, 2017.
- Goldman, Wendy. *Mulher, Estado e Revolução: política da família soviética e da vida social entre 1917 e 1936*; São Paulo, Boitempo, 2014.
- Issitt, Micah L. *Hippies: a guide to an American subculture*; Santa Barbara, Greenwood Press, 2009.
- Sanders, Bernie. *Our Revolution: A Future to Believe in*; Londres, Profile Books, 2016.
- Soares, Aline. *Discussões sobre políticas para mulher e família na Rússia revolucionária*; Marília, UNESP, 2012.
- Wright, Erik Olin. “Foundations of a neo-Marxist class analysis”, in: *Approaches to Class Analysis*; Cambridge, Cambridge University Press, 2005.
- Wright, Erik Olin. *How to be an anticapitalist in the twenty-first century*; Nova Iorque, Verso, 2019.